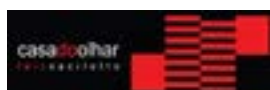


O USO DE MÁSCARA E PAIXÃO SÃO OBRIGATÓRIOS

OBRAS DE ARTISTAS CONTEMPLADOS

PELA LEI ALDIR BLANC EM SANTO ANDRÉ

DE 10/11/2021 A 15/01/2022



Financiado pela
Lei Aldir Blanc, através do
Fundo Municipal de
Cultura de Santo André



PREFEITURA DE
SANTO ANDRÉ



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	03
CRÉDITOS	04
ARTISTAS E OBRAS NA EXPOSIÇÃO	06
ALAN OJU	07
ALDRIN BOOZ CRUZ	09
ÁLVARO LIMA	11
CRISTINA TELES	13
LÉO ARAÚJO NEGUIM	15
MARCIA ROSENBERGER	17
MARCIO PETINI	19
MARINO BEDIN E ROSANA MARTIM	21
MIREILLE LERNER	23
ODIRLEI REGAZZO	25
RODRIGO SILVA	27
SHEYLA AYO	29

No dia 20 de março de 2020 fechamos portas, janelas, jogamos o lixo com cuidado, verificamos se cada sala estava em ordem antes de apagarmos as luzes.

Quanto tempo iria se passar?

Alguns dias, semanas, talvez uns poucos meses, em caso mais extremo.

Adotamos uma série de novas rotinas, álcool em gel, luvas, máscaras, afastamentos.

E quase dois anos se passaram, tantas tempestades, reais e emocionais.

No início deste ano, ensaiamos um retorno, interno, limpando, consertando o que ficou parado, acendendo as luzes.

E aqui estamos, abrindo as portas e recebendo você, com toda a alegria que os encontros podem ter.

Esta exposição apresenta obras que foram doadas à Prefeitura Municipal como parte dos recursos da Lei Aldir Blanc na cidade de Santo André.

Através desta linha de fomento em caráter emergencial foi oferecido suporte aos artistas nas mais diversas linguagens, sendo aqui apresentada uma parte dentro do segmento de Artes Visuais. Vários conteúdos em mídias digitais, publicações, intervenções urbanas foram realizados ou ainda se encontram em fase de distribuição.

Prestamos aqui nossa homenagem a todos os profissionais que estiveram na linha de frente durante este tempo, com o devido destaque aos profissionais de saúde e aos educadores.

Um especial voto de conforto a todos que sofreram a perda de entes queridos, que se viram em situações de vulnerabilidade e dor.

Lembramos que todos os cuidados devem ser mantidos: uso de máscara, lavar as mãos, utilizar álcool em gel, manter o distanciamento social.

E lembramos também que mais do que nunca os sentimentos devem ser compartilhados, com a gentileza, a escuta do outro, o ajudar sem perguntar.

Que esta exposição possa servir de inspiração para fazermos juntos que os tempos sejam melhores.

Novembro de 2021

Casa do Olhar Luiz Sacilotto



Paulo Serra

Prefeito

Luiz Zacarias

Vice-Prefeito

Simone Zárate

Secretária de Cultura

Azê Diniz

Secretária Adjunta de Cultura

Valéria Fonseca

Diretora do Departamento de Cultura

Casa do Olhar Luiz Sacilotto

Reinaldo Botelho

Coordenador

Nilo Mattos de Almeida

Encarregado do Circuito Museológico

Roberta Canesso Soldá

Encarregada da Casa do Olhar

Ricardo Mariano dos Santos

Produção e Montagem

Solange Dadona Millos

Apoio Administrativo



ARTISTAS E OBRAS NA EXPOSIÇÃO



ALAN OJU

Natural de Santo André - SP, 1985. Vive e trabalha em São Paulo - SP.

É formado em História (FAFIL-FSA) e Mestre em Poéticas Visuais (ECA-USP). Utiliza métodos cartográficos para produzir a partir da experiência urbana: intervenções, fotografias, vídeos, performances, objetos, pinturas e instalações. Participou da Residência em Fotografia LABMIS no Museu da Imagem e do Som em 2013-14. Em 2014 foi contemplado com a Bolsa de Investigação Artística pelo Programa Mergulho Artístico da Oficina Cultural Oswald de Andrade, com a qual, em 2015, realizou sua primeira individual intitulada "Fragmentos", com curadoria do Coletivo Ágata. Participou de diversas exposições coletivas em instituições culturais, como: Museu de Arte do Rio (MAR), Museu de Arte de Ribeirão Preto (MARP), Museu da Imagem e do Som (MIS-SP), Centro Universitário Maria Antonia, DAP Londrina, entre outras. Em 2016 ganhou o prêmio Visualidade Nascente - Artes Visuais, da Pró-reitoria de Universidade de São Paulo, em 2019 o prêmio "Foto Única" do Festival de Fotografia de Paranapiacaba, e em 2020 os prêmios Arte Como Respiro - Audiovisual, Itaú Cultural e Aquisições - Aldir Blanc, Prefeitura Municipal de São André.



JANELAS (#24), 2014

ALAN OJU

VÍDEO - FULL HD

5'16"



ALDRIN BOOZ CRUZ

Possui graduação em Artes Visuais pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2010). Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Artes Plásticas. Fez iniciação científica em Arte Mídia e Videoclipe sob a orientação do Prof. Dr. Pelópidas Cypriano de Oliveira em 2005. Participou do projeto “Barroco, Memória Viva” sob orientação do prof. Dr. Percival Tirapeli em 2006. Tem participado de diversas exposições coletivas em galerias de artes e espaços culturais entre 2013 e 2014. Atuou como arte educador na Prefeitura de São Bernardo do Campo, entre agosto de 2014 e julho de 2015, e na rede Estadual de Ensino de São Paulo desde fevereiro de 2007.



CARONTE, 2020

ALDRIN BOOZ CRUZ

ESCULTURA EM CERÂMICA

TERRACOTA EM QUEIMA REDUZIDA

50 X 60 X 40 CM



ÁLVARO LIMA

Álvaro Lima, pseudônimo artístico de Álvaro do Santos Lima Filho, nasceu em Luzilândia, Piauí, em 1963. Transferiu-se para Santo André, SP a partir de 1980, onde instalou seu atelier. Participou de inúmeras exposições individuais e coletivas, entre elas: Espaço Cultural Elis Regina, São Bernardo do Campo (1986); Ponto de Encontro, SBC (1979-1990); Espaço Cândido Portinari, Teatro Clara Nunes, SP (1990); Caixa Econômica Federal, Santo André; Biblioteca Manuel Bandeira, SBC; Agência do Banco do Brasil, SBC e Oficina de Arte 1 de Maio, SBC (1991); Espaço Cultural Shopping Jardim Sul, SBC; Espaço Cultural OAB, Santo André (1996); Galeria de Arte Rovieri, Itu; Espaço Cultural Savol (1997); Espaço Cultural Ilha Bela e Atelier Cor da Terra, Porto Alegre, RS (2002); 54º Salão Paulista de Belas Artes, SP e Casa de Portugal, SP (2003); Casa da Fazenda, SP (2005); Espaço Cultural Santander, Santo André e Diadema (2007); 1º Salão de Belas Artes de São Paulo, SP (2008). Recebeu inúmeros prêmios, menções honrosas, medalhas de ouro, prata e de bronze no 54º Salão Paulista de Belas Artes, SP (2003). Possui obras em inúmeras coleções particulares e no Museu de Arte do Parlamento de São Paulo.



SEM TÍTULO, 2020

ÁLVARO LIMA

ACRÍLICA SOBRE TELA

40 X 40 CM



CRISTINA TELES

Vive e trabalha na Vila de Paranapiacaba, Santo André. Formada em Artes Visuais e pós-graduada em História da Arte pelas Faculdades Integradas Teresa D'Ávila (FAINC – Santo André). Trabalha como Arte educadora na rede pública estadual (Paranapiacaba e Prefeitura de SP). Desenvolve projetos nas áreas de Arte e Arte Educação. Trabalha no desenvolvimento de Projetos em Artes Visuais, especialmente em aquarela, ilustrações e designer de superfícies (criação e produção de estampas), unindo diferentes Linguagens e construindo repertório nas Artes Integradas. Participou em 2021 do curso de Especialização em Ilustração (Do zero ao Ilustrador) com Silvia Trad.



A GRANDE MÃE, 2020

CRISTINA TELES

DÍPTICO EM TECIDO E AQUARELA

110 X 60 CM CADA PARTE



LÉO ARAÚJO NEGUIM

Léo Araujo, o Neguim, iniciou sua trajetória nas ruas em 2006, sempre experimentando estruturas no estilo cartoon. Costumava pintar por onde sempre caminhava. Em 2014 deu vida a um universo próprio intitulado “Macacolândia”, com a ideia de subverter o cotidiano monótono e cinza, espalhando personagens e cenários lúdicos por toda a cidade em seus muitos suportes possíveis.

A Macacolândia representa um universo em estado de construção constante. Tão primordial quanto a pintura e a representação visual, são as vivências e conhecimentos adquiridos pelas ruas do Brasil e do Mundo. Neguim acredita que a expressão é contínua, porque se trata sempre de um universo em expansão e cada pedaço dele é multiplicado pelos caminhos percorridos.



A SOMBRA, 2020

LÉO ARAÚJO NEGUIM

TÉCNICA MISTA

68 X 88 CM



MARCIA ROSENBERGER

Artista visual, editora e arte-educadora. Desenvolve as linguagens da aquarela, fotocollagem e livro de artista. Em sua poética pessoal investiga os atravessamentos que passam o espaço urbano, a partir de suas relações entre diáspora e ocupação - quem o habita e por onde transita, pelo viés da memória e do tempo. Formada em Artes Plásticas e Pós Graduada em Estética e História da Arte / Fatea-SP. Recebeu acompanhamento em livro de artista de Luise Weiss e Fabíola Notari. Integra o Núcleo de Livro de Artista, na Casa Contemporânea-SP. Em 2019 participou da Casa Parte-SP como artista residente da Casa SETE, ateliê coletivo de São Bernardo do Campo-SP. Em 2018, foi selecionada por edital do Laboratório de Artes Visuais, na OMA Galeria-SBC e em 2016, para residência artística no projeto Arte @o Centro, na cidade de Torres Vedras, Portugal; onde também ministrou oficinas de livro de artista. No mesmo ano lançou o selo editorial independente Loreley Books. Prêmios: 2016 - Residência Artística no projeto Arte @o Centro, Torres Vedras/ Portugal 2015 - Menção Honrosa, 76º Salão Ararense de Arte Contemporânea-SP | 2014 - Prêmio Livro de Artista, 2º Salão de Outono da América Latina, São Paulo-SP.

Lat 2 -23°66'40.610" Log W -46°53'36.369"

(Série Plano Cartográfico Afetivo), 2016

DESENHO, AQUARELA, NANQUIM, COLAGEM

15 X 21 CM

Lat S -23°65'70.860" Log W -46°53'58.627", 2016

Série Plano Cartográfico Afetivo, 2015-16

DESENHO, AQUARELA, NANQUIM, COLAGEM

21 X 15 CM

Lat 2 -23°66'06.946" Log W -46°53'82.097"

(Série Plano Cartográfico Afetivo), 2016

DESENHO, AQUARELA, NANQUIM, COLAGEM

15 X 21 CM



MARCIA ROSENBERGER



MARCIO PETINI

Como artista plástico, faz pintura em murais, telas e tecidos de grandes dimensões utilizando-se de materiais diversos como tintas industriais, lacas, esmaltes automotivos e imobiliários e também os óleos e acrílicos, retratando desde cenas urbanas e manifestações políticas até imagens abstratas, tendo como referências a pop-art e o expressionismo abstrato. Como fotógrafo, tem como inclinação principal temas urbanos, destacando a arquitetura da cidade e seus elementos, captando ângulos diferenciados, propondo ao espectador um olhar diferenciado do espaço público comum. Márcio é autodidata. Sua inclinação para as artes visuais vem de seu contato com o desenho publicitário onde atuou como arte-finalista e lay-out man. Começou com sua primeira exposição individual em 2003 e desde então participou em mais de 30 mostras em diversos espaços como o Metrô-SP, SESC, Galeria Aliança Francesa, Prédio Histórico dos Correios e Memorial da América Latina, dividindo espaço com artistas como José Roberto Aguilar e Paulo Caruso, entre outros artistas latino-americanos. Desde 2003 é convidado a participar de coletivas promovidas pela ABAPC - Associação Brasileira dos Artistas Plásticos de Colagem, desenvolvendo trabalhos específicos de acordo com o tema de cada mostra além de expor seu trabalho em espaços culturais locais no ABC paulista, onde reside.



O FUTEBOL DE VÁRZEA EM SANTO ANDRÉ

MARCIO PETINI

ACRÍLICA SOBRE TELA

90 X 126 CM



MARINO BEDIN E ROSANA MARTIM FUNICULARTE

O grupo é formado pelos ceramistas Marino Bedin e Rosana Martim, que se encontram na Vila de Paranapiacaba, em Santo André. A vila foi criada no século XIX pelos ingleses responsáveis pela instalação da São Paulo Railway Company, ligando o planalto paulista ao litoral, tombada como patrimônio cultural em nível municipal (COMDEPHAAPASA), estadual (CONDEPHAAT) e nacional (IPHAN). O nome do coletivo é uma referência ao sistema funicular, utilizado pela São Paulo Railway para o transporte de passageiros e de carga ao longo das encostas da Serra do Mar, e que se constitui em um sistema de cabos de aço.



ICONOGRAFIAS DE PARANAPIACABA

MARINO BEDIN E ROSANA MARTIM - FUNICULARTE

CONJUNTO DE PRATOS EM CERÂMICA

DIMENSÕES DIVERSAS



MIREILLE LERNER

A artista transita pelo desenho, gravura, escultura, aquarela e arte digital. É autora do Projeto “Arte no ônibus”, em que gravuras e outras obras de vários artistas foram expostas dentro de ônibus municipais de Santo André nas décadas de 1990 e 2000. Representou a cidade de Santo André no Mapa Cultural Paulista em 2011. Desde 2016 participa do projeto “Portões que Falam”, Brasil, tendo sido selecionada para participar também da exposição “Les fenêtres qui parlent”, no Canadá em 2017. Atualmente tem obras participando da exposição “Um Século de História: da Escola à Memória” no Museu de Santo André e na exposição itinerante TOQUE, pelo estado de São Paulo.



NAMORADERA 2.0

MIREILLE LERNER

ESCULTURA - METAL, PLÁSTICO, TECIDO E MADEIRA

49 X 44 X 52 CM



ODIRLEI REGAZZO

Regazzo nasceu em Santo André e sempre morou na região do ABC. Seu interesse por pintura surgiu em 1997, pela influência de amigos. O artista começou seu trabalho com letras de grafite, sempre em busca novas formas para adquirir uma essência, uma identidade. Com o decorrer do tempo, o estudo na busca por identidade fez com que sua pintura sofresse uma forte mutação, valorizando principalmente o traço orgânico e despretensioso junto ao estudo das cores. O aprimoramento da linguagem trouxe diversos desenhos de animais imaginários intitulados de “Fabulosa Fauna”, transitando sempre entre o abstrato e o figurativo em busca de expressividade e simplicidade. Só em 2017, o artista realizou três mostras de seus trabalhos, sendo uma exposição coletiva ‘Burgos’ na Funarte (SP), outra na galeria Gravura Brasileira, em Pinheiros (SP), e a Mostra Individual ‘Torrencial’ no espaço Open Arts, na Bela Vista (SP). Em 2018 participou da ocupação do Viaduto Santos Dumont em Santo André, em um projeto de intervenção artística pelo grafite promovido pela prefeitura da cidade.



TOMBOS, 2018

ODIRLEI REGAZZO

ACRÍLICA SOBRE TELA

150 X 100 CM



RODRIGO SILVA

Artista plástico há mais de dez anos, com produção voltada para as contradições sociais. Membro-fundador da Escola Livre de Ciências Humanas e Artes, onde colaborou para o desenvolvimento de cursos, palestras, exposições, concursos, entre outras atividades culturais. Participou de residência artística com o artista plástico Gontram Guanaes Netto de 2011 a 2013 e no ateliê “Cia da Terra” em Paranapiacaba, quando produziu uma série de dez telas abordando o protagonismo do trabalhador brasileiro na construção da ferrovia Santos-Jundiaí. Lecionou cursos profissionalizantes voltados para artes e artesanato na Fundação Casa. Atualmente colabora com a organização de um ateliê dentro do hotel social localizado no Complexo de Saúde de Heliópolis, local que abriga cerca de 50 pessoas em situação de vulnerabilidade e uso problemático de drogas.



FAMÍLIA FERROVIÁRIA

RODRIGO SILVA

ÓLEO SOBRE TELA

84 X 135 CM



SHEYLA AYO

Vive e trabalha em Santo André, SP. Arte-educadora, fotógrafa, ilustradora. A artista visual é formada em Artes visuais (2009), com Pós-Graduação em História da Arte na PUC – SP. Tem em seu currículo trabalhos nos quais utiliza a linguagem pictórica, mesclando com performances. Sua pesquisa aponta elementos da natureza, do universo feminino, de sua ancestralidade afro-ameríndia, com temas que lidam com terapia, autoconhecimento e religião. A artista propõe leituras diversas sobre a investigação da linha e do desenho, do corpo feminino, da água, trazendo poesias visuais a partir de pinturas aquareladas. Participou de exposições e coletivos ao longo de sua carreira, com início em 2008. Recentemente, fez parte de uma exposição coletiva com o Coletivo Trovoa na Galeria Baró em São Paulo. Algumas Exposições: Les Salon des Refusés – CASA DA LUZ - Luz – SP. 2019 - Coletiva; Performance OMIM – SESC Pinheiros – SP. 2019; 16º Salão de Arte Fundart Ubatuba – SP. 2019 - Coletiva; Performance Psicanálise Reversa – Sesc São Caetano 2019; Coletivo Trovoa – Galeria Baró SP – São Paulo - 2019; Kaaysá Residency Internacional Art – Bolçucanga – SP 2019. Em 2021 foi contemplada com prêmio aquisição no 49º Salão de Arte Contemporânea Luiz Sacilotto.



LÁGRIMAS DA MÃE - TRÍPTICO, 2018

SHEYLA AYO

PINTURA SOBRE TECIDO

28 X 28 CM CADA PARTE



PREFEITURA DE
SANTO ANDRÉ

2022